

2. **MEDITAÇÃO (meditatio):** *Ruminar, dialogar, atualizar*
Que diz o texto para mim (para nós)?

3. **ORAÇÃO (oratio):** *Louvar, orar, suplicar*
Que me (nos) faz o texto dizer a Deus?

Rezar a Palavra: Salmo 136 (137)

Refrão: Se eu me não lembrar de ti, Jerusalém,
fique presa a minha língua.

Sobre os rios de Babilónia nos sentámos a chorar,
com saudades de Sião.

Nos salgueiros das suas margens,
dependurámos nossas harpas.

Aqueles que nos levaram cativos
queriam ouvir os nossos cânticos,
e os nossos opressores uma canção de alegria:
«Cantai-nos um cântico de Sião».

Como poderíamos nós cantar um cântico do Senhor
em terra estrangeira?

Se eu me esquecer de ti, Jerusalém,
esquecida fique a minha mão direita.

Apegue-se-me a língua ao paladar,
se não me lembrar de ti,
se não fizer de Jerusalém
a maior das minhas alegrias.

4. **CONTEMPLAÇÃO (contemplatio):** *Discernir, agir, saborear*

Agora, diante de Deus, faça (fazemos silêncio)

5. **ACÇÃO (actio):** *Converter a mente, o coração e a vida*
Que devo (devemos) fazer? Que vou (vamos) fazer?

4º DOMINGO DA QUARESMA PRÁTICA A VERDADE E CAMINHA NA LUZ!

Rezar com a Igreja:

- | | |
|---|--|
| 1. A clemência de Deus é infinita,
Ele perdoa as culpas do seu povo:
Dá luz ao cego, dá ouvido ao surdo,
Dá voz ao mudo, os mortos ressuscita,
E faz do mundo antigo um mundo novo. | 2. Com poderosas armas se levanta
A negra morte sobre toda a terra;
A palavra de Deus é esquecida,
Cercam as trevas a Cidade Santa,
Em vez da paz é construída a guerra. |
| 3. Acolhei esta nossa penitência,
Fazei-nos testemunhas da esperança,
Semente duma nova humanidade,
Sinal da vossa eterna complacência,
Povo de Deus que pelo mundo avança. | 4. O vosso Filho nos salvou da morte,
A morte mais infame suportando;
Presos, porém, ainda do pecado,
Vossa misericórdia nos conforte,
No tempo da Quaresma nos guiando. |

*Deus, nosso Pai,
É clemente e compassivo.
Ele nos corrige,
Ele nos dá o seu perdão.*

(HINO DA LITURGIA QUARESIMAL)

1. **LEITURA (lectio)**

EVANGELHO: Jo 3, 14-21

Naquele tempo,
disse Jesus a Nicodemos:
«Assim como Moisés elevou a serpente no deserto,
também o Filho do homem será elevado,
para que todo aquele que acredita n'Ele
não pereça, mas tenha a vida eterna.
Porque Deus não enviou o Filho ao mundo
para condenar o mundo,
mas para que o mundo seja salvo por Ele.

Quem acredita n'Ele não é condenado,
mas quem não acredita já está condenado,
porque não acreditou em nome do Filho Unigénito de Deus.
E a causa da condenação é esta:
a luz veio ao mundo
e os homens amaram mais as trevas do que a luz,
porque eram más as suas obras.
Todo aquele que pratica más acções
odeia a luz e não se aproxima dela,
para que as suas obras não sejam denunciadas.
Mas quem pratica a verdade aproxima-se da luz,
para que as suas obras sejam manifestas,
pois são feitas em Deus.

Comentário

O texto do evangelho deste domingo é uma parte do diálogo de Jesus com Nicodemos, um fariseu membro do Sinédrio que procura Jesus para saber algo mais da doutrina que aquele novo mestre, Jesus de Nazaré, anda a ensinar. Procura Jesus de noite para não ser visto pelos seus correligionários e, desta forma, não comprometer a posição que tinha na sociedade religiosa do seu tempo. Porém, mais tarde vemo-lo a defender Jesus (cf. Jo 7,48-52) e no momento em que Jesus foi descido da cruz e colocado no túmulo (cf. Jo 19,39).

Na primeira parte do texto temos a comparação com a serpente de bronze levantada por Moisés no deserto como primeiro anúncio da elevação e exaltação do homem Jesus sobre a cruz.

Aos filhos de Israel, mordidos pelas serpentes venenosas do deserto, Moisés oferece a possibilidade de salvação, olhando para uma serpente de bronze. Quando o homem consegue levantar a cabeça e olhar para o alto, Deus prepara para ele uma alternativa. Não obriga, mas está põe à disposição.

O Filho do Homem, no deserto do mundo, será levantado sobre a cruz como sinal de salvação para todos aqueles que sentirem a necessidade de continuar a viver e não se deixarem morder por escolhas erradas. Olhando

Jesus, fixando o olhar no amor que Ele manifestou, e crendo nele obtém-se a salvação, a vida na sua plenitude, a vida eterna.

A segunda parte do texto apresenta a missão de Jesus como Filho do Homem exaltado que encontra a sua origem no amor de Deus pelo mundo que quer salvar, concedendo-lhe a vida para sempre.

A expressão «Filho unigénito» faz lembrar a atitude de Abraão em relação ao seu filho Isaac, a quem está disposto a sacrificar por amor a Deus (cf. Gn 22,16). Neste caso é que, por amor dos homens, entrega o seu Filho em sacrifício. Por isso, a atitude de Deus para com a humanidade não pode ser de julgamento-condenação mas de salvação. Deus oferece a salvação ao homem que a quer aceitar e viver na Luz, ou seja, no Filho de Deus, praticando as obras da Luz, deixando de estar nas trevas, isto é, no pecado. A não aceitação da proposta de vida que Deus oferece implica para o homem a sua própria condenação.

O texto gira à volta de alguns verbos fundamentais: levantar, amar, enviar, crer. Alguns verbos referem-se a Deus: o primeiro verbo é «levantar»: pôr em evidência, erguer para que todos vejam e percebam o grande dom recebido. O segundo verbo é «amar»: só Deus sabe amar assim, sem pedir nada em troca. Toda a história da salvação é história do amor de Deus por nós. O terceiro verbo é «enviar»: o Pai enviou o Filho unigénito, aquele que ele ama, para que o mundo se salve. Os outros verbos dizem respeito a nós, à nossa atitude em relação a Deus e ao seu dom. Somos chamados a «acreditar», isto é, a acolher o seu amor. Da fé jorra a vida, como duma fonte. Se cremos verdadeiramente, o nosso comportamento exprimirá a nossa fé: é o que significa ser «filhos da Luz», tal como Jesus que é a Luz verdadeira que veio a este mundo.

Porque ama a humanidade, Deus enviou o seu Filho único ao mundo com uma proposta de salvação. Essa oferta nunca foi retirada; continua aberta e à espera de resposta. Diante da oferta de Deus, o homem pode escolher a vida eterna, ou pode excluir-se da salvação.

